



# CÔ AVISÃO

**CULTURA E CIÊNCIA**

Nº 6 - ANO DE 2004

EDIÇÃO DA  
CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

# **CÔA AVISÃO**

**CULTURA E CIÊNCIA**

**Nº 6 · ANO DE 2004**

TRABALHO COORDENADO POR

**ANTÓNIO N. SÁ COIXÃO**

**Foto da capa:**

O «Rio Côa, junto à foz, preguiçoso e adormecido, alheio às polémicas que se passavam na parte de cima...»

**Composição e impressão:**

Côa Gráfica – Artes Gráficas, Lda. — V. N. de Foz Côa  
Depósito legal n.º 121116/98  
ISBN 972-8763-10-7

---

EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FOZ ~~CÔA~~  
2004

# Estudo da Fauna Mamalógica de Castelo Velho de Seixas (Seixas do Douro, Vila Nova de Foz Côa)

---

CLÁUDIA COSTA <sup>1</sup>

---

## 1. INTRODUÇÃO

O estudo que aqui se apresenta resulta da análise dos restos faunísticos recolhidos no sítio arqueológico de Castelo Velho de Seixas, localizado na freguesia de Seixas do Douro, concelho de Vila Nova de Foz Côa.

As recolhas de superfície efectuadas, permitiram a inserção cronológica do sítio na Idade do Bronze e Idade do Ferro, embora algum espólio aponte para uma eventual ocupação ainda durante o Calcolítico (SÁ COIXÃO, 2000).

Aquando das obras da Barragem do Catapereiro em 1995, o sítio foi alvo de uma sondagem arqueológica efectuada pelo Dr. António do Nascimento Sá Coixão. Posteriormente, em 1999, a abertura de um estradão, pôs a descoberto um perfil onde foi possível recolher mais algum espólio.

Na intervenção efectuada em 1995, foi retirada uma amostra de carvão (não determinado) que foi datada pelo radiocarbono (ITN, Sacavém) indicando uma cronologia de finais do século I a. C. Os elementos disponíveis permitem portanto inserir os estratos detectados no universo do final da Idade do Ferro, no limiar da Romanização (SÁ COIXÃO, inf. pes)

O conjunto faunístico aqui analisado foi recolhido no decurso destas intervenções. A amostra proveniente da intervenção de 1995 encontrava-se “depositada” numa estrutura pétreia que o arqueólogo responsável interpretou como “Provável estrutura de depósito de ossadas...” (IDEM, 83). Quanto ao conjunto proveniente da intervenção de 1999, foi recolhido no decorrer do acerto e registo de um perfil resultado da abertura de um caminho secundário. A inserção cronológica deste contexto poderá ser um pouco problemático devido à falta de elementos datantes, no entanto a posição estratigráfica dos materiais arqueológicos recolhidos, levou o arqueólogo responsável pela intervenção, à atribuição a este contexto de uma cronologia idêntica àquele que havia sido datado pelo radiocarbono (COIXÃO, com. pes.)

## 2. METODOLOGIA

Conforme se poderá observar no Gráfico 1, o número total de restos (NTR) é de 203 elementos, sendo 71 elementos, cerca de 35% do total, esquirolas inclassificáveis com dimensões inferiores a 2 cm. Apenas 28 elementos são passíveis de classificação taxonómica (NRI) e os restantes espécimes, num total de 99, são restos cujo padrão de fragmentação não nos permitem qualquer tipo de classificação anatómica ou taxonómica (NRNI). A escassez da amostra identificável não justifica, portanto, a determinação do Número Mínimo de Indivíduos.

---

<sup>1</sup> Arqueóloga. [cauca@archaeologist.com](mailto:cauca@archaeologist.com)

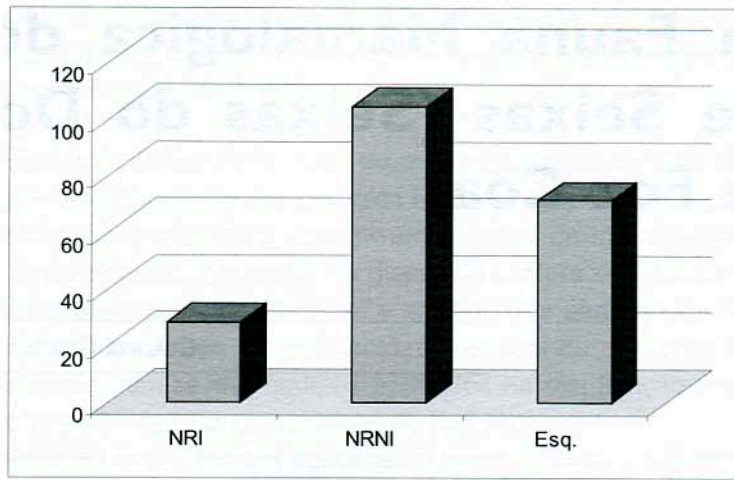


Gráfico 1

Totais dos restos identificáveis, dos restos não identificáveis e esquirolas

Para a identificação taxonómica dos espécimes foram utilizados atlas e manuais (BARONE, 1976; SCHMID, 1972; HILLSON, 1999) e a coleção de referência do Centro de Investigação em Paleoecologia Humana e Arqueo-ciências (CIPA) do Instituto Português de Arqueologia (IPA), em Lisboa. Agradecemos a total disponibilidade dos elementos do Laboratório de Arqueozoologia na ajuda à identificação dos restos.

O conjunto foi também analisado no sentido da observação de marcas de corte e de manipulação *post-mortem*, que nos indiquem como foram as carcaças exploradas e a carne processada.

### 3. ESPÉCIES REPRESENTADAS

Os táxones identificados no conjunto em apreço são seis: *Ovis aries*, *Sus Sp*, *Canis familiaris*, *Oryctolagus cuniculus*, *Bos sp* e *Cervus elaphus*. Os restos identificados encontram-se distribuídos no Quadro 1.

Quadro 1

Distribuição dos restos ósseos identificáveis

	<i>Ovis aries</i>	<i>Sus sp</i>	<i>Canis familiaris</i>	<i>O. cuniculus</i>	<i>Bos taurus</i>	<i>Cervus elaphus</i>	TOTAL
Haste	1						1
Frag. de mandíbula direita	1						1
Frag. de mandíbula esquerda	1						1
Frag. de mandíbula lado indeterminado	2						2
C de lado indeterminado		1					1
M2 superior direito	1						1
M2 superior esquerdo	3						3
M3 superior esquerdo	1						1
M inferior indeterminado	1						1
Epífise distal úmero direito			1				1
Epífise distal úmero esquerdo	1						1
Metacarpo completo	1						1
Epífise proximal de metacarpo						1	1
Epífise proximal e diáfise de metacarpo	1						1
Epífise proximal fémur esquerdo				1			1
Epífise distal de tibia direita	1						1
Diáfise de tibia lado indeterminado	1						1
Epífise proximal e diáfise de metatarso	1						1
Metatarso completo	1						1
Calcaneum esquerdo						1	1
2ª falange					1		1
<b>TOTAL</b>	<b>18</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>24</b>

A observação do Quadro 1 mostra que a ovelha é a espécie melhor representada, com restos correspondentes às várias partes do esqueleto apendicular e, embora com menor representação, do esqueleto axial. Esta espécie, conjuntamente com o boi doméstico e com o cão, constitui o segmento doméstico representado.

A distribuição anatómica dos restos de *Ovis aries* demonstra maior incidência das extremidades dos membros (Fig. 2), dentes e fragmentos de crânio e mandíbulas (Fig. 3) que representam as partes com menor interesse alimentar. A exceção são os dois fragmentos de tibia (Fig. 4) e o de úmero que constituem os únicos elementos com algum valor proteico. Este facto poderá indicar que as carcaças das ovelhas seriam desmanchadas no sítio e que as partes com maior interesse proteico seriam levadas para outro local, onde seriam consumidas. A única modificação *post mortem* identificada traduz o uso intencional do fogo na diáfise de tibia que se encontrava totalmente queimada, exibindo de igual modo marcas de rodelas de animal roedor.

O estado de fusionamento dos ossos longos recuperados bem como o estado de desgaste das séries dentárias inferiores demonstra que as idades de abate destes animais se situariam na fase adulta.

No que diz respeito ao sexo dos indivíduos desta espécie, à exceção de uma haste que indica a presença de um macho, a falta de elementos de diagnose inviabiliza a determinação do sexo dos restantes restos.

O boi doméstico é o outro animal doméstico identificado relacionado com o consumo, fazendo-se representar apenas por uma 2ª falange de indivíduo adulto (Fig. 1).

Quanto ao cão está representado no conjunto com uma epífise distal de úmero direito totalmente carbonizada. Esta espécie não se encontra relacionada com o consumo alimentar, pelo que o facto do elemento se encontrar carbonizado não deverá ser interpretado como uma marca relacionada com o processamento da sua carne.

O espectro cinegético está representado pelo veado, pelo coelho e por um indivíduo do género *Sus* sp.. A robustez que o dente canino apresenta parece apontar para a presença de um javali.

Quanto ao veado, a segunda espécie numericamente melhor representada, faz-se representar por um calcaneum (Fig. 5) e por uma epífise proximal de metacárpico. Tal como o observado para o caso da ovelha, as partes anatómicas representadas correspondem às extremidades dos membros que possuem fraco interesse proteico. O estado de fusionamento dos ossos aponta para a existência de indivíduos adultos nesta espécie.

O coelho e o suíno completam o conjunto selvagem. O coelho encontra-se representado apenas por um fémur que corresponde a um segmento anatómico com interesse alimentar. Quanto ao indivíduo do género *Sus* sp, apenas foi recolhido um fragmento de canino de dentição permanente. Em nenhum destes casos foram identificadas marcas de manipulação antrópica *post-mortem*.

### 3. SIGNIFICADO ECONÓMICO

O universo aqui analisado é composto por espécies domésticas, a ovelha, o boi e o cão e por animais selvagens, o veado, o coelho e um suíno, possivelmente javali.

A análise dos dados demonstra a quase inexistência de ossos referentes às partes com valor proteico elevado. Com efeito, nota-se a supremacia dos restos referentes às extremidades dos membros e crânio. As exceções são os fragmentos de tibia de *Ovis aries* e o fémur de *Oryctolagus cuniculus* que representam os restos que poderão inequivocamente relacionar-se com o consumo alimentar.

Esta ocorrência prender-se-á com o facto dos animais não terem sido consumidos localmente e as partes esqueléticas com interesse alimentar terem sido levadas para outro local onde teriam sido consumidas, ficando em Castelo Velho de Seixas apenas os desperdícios do desmanche das carcaças.

Ao nível do número de restos, a componente doméstica domina claramente o conjunto, constituindo a ovelha a espécie dominante, o que demonstra que a criação de ovelhas seria, portanto, a actividade principal da comunidade que ocupava este local. Atendendo a que as idades de abate destes animais se encontram na fase adulta, parece evidente o aproveitamento dos produtos secundários que esta espécie fornecia como o leite e porventura a lã.

Uma vez atingida a idade de abate, estes animais seriam mortos, as suas carcaças desmanchadas e os desperdícios abandonados sem mais nenhum tipo de aproveitamento, atendendo a que não foram detectadas marcas de corte que indiquem o aproveitamento das peles.

Pontualmente a criação de rebanhos de ovelhas poderia ser complementada com a criação de gado bovino traduzido pela existência de um único resto de boi. A inexistência de outros elementos desta espécie não nos permitem compreender até que ponto haveria complementaridade entre a criação destas duas espécies.

A existência do cão, o outro animal doméstico representado na amostra estudada, deverá estar relacionado com o pastoreio dos ovinos. O facto do fragmento de úmero se encontrar carbonizado deverá ser encarado com reservas e não deverá ser interpretado como uma marca relacionada com o processamento da carne deste canídeo, podendo ter sido carbonizado acidentalmente.

A criação de animais domésticos seria, no entanto, completado pela caça de animais selvagens, embora de uma forma não intensiva atendendo à fraca representatividade deste espectro. As espécies selvagens representadas são o veado, o coelho e um indivíduo do género *Sus* sp. A exploração deste segmento seria a mesma das espécies domésticas, ou seja, à excepção do coelho, os animais selvagens seriam caçados nas imediações do sítio, as suas carcaças desmanchadas, a carne reduzida a nacos e levada para outro local permanecendo os desperdícios desta acção no sítio.

A diáfise de tibia de *Ovis aries* apresenta marcas de rodelas de um pequeno roedor, indicando a ocorrência deste animal entre o conjunto.

Após o estudo desta amostra parece evidente que as actividades relacionadas com o consumo da carne dos animais estão sub representadas. De facto não foram detectadas marcas de corte nos restos exumados que pudessem estar relacionadas com o consumo da carne e as marcas de fogo são também raras.

Durante o período cronológico em apreço, no qual se integra este conjunto, a funcionalidade do sítio, estaria, com muita probabilidade, relacionada, por um lado, com a pastorícia de gado ovino, e eventualmente bovino, por outro com o abate destes animais. A caça assumiria, por ventura, um papel secundário. Em ambos os casos não há evidências de consumo destes animais.

Estas evidências conferem ao local uma funcionalidade eminentemente económica, provavelmente relacionada com a exploração de um território, não muito distante do habitat permanente da comunidade, onde era possível o pastoreio de rebanhos de ovelhas, actividade que estaria apoiada pela existência de uma possível estrutura onde as actividades descritas pudessem decorrer.

Por último, este espectro faunístico sugere um coberto vegetal diversificado na envolvente do sítio. Por um lado prados e pastagens para o gado bovino e ovino e por outro matos e bosques de folha caduca propícios à existência de veados, javalis e coelhos.

## BIBLIOGRAFIA

- BARONE, Robert (1976). *Anatomie comparée des mammifères domestiques. Tome premier Osteologie. Fascicule 2 (Atlas)*, Paris, Vigot Freres, Editeurs.
- COIXÃO, António Sá (2000) – *Carta Arqueológica do Concelho de Vila Nova de Foz Côa*, Vila Nova de Foz Côa, Câmara Municipal de Foz Côa.
- HILLSON, Simon (1999). *Mammal Bones and Teeth. An introductory guide to methods of identification*, London, Henry Ling Ltd.
- REITZ, E E WING, E. S. (1999). *Zooarchaeology*, Cambridge, Cambridge University Press.
- SCHMID, Elisabeth. (1972). *Atlas of Animal Bones. For Prehistorians, Archaeologists and Quaternary Geologists*, Amsterdam-London-New York, Elsevier Publishing Company.



Fig. 1 – 2.<sup>a</sup> Falange de *Bos tauros*. (Foto de Pedro Fonseca)

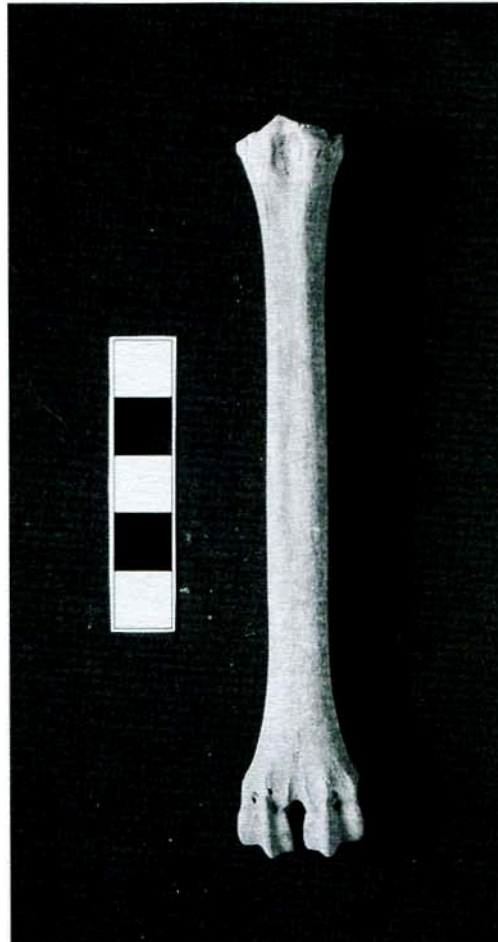


Fig. 2 – Metatársico de *Ovis aries*. (Foto de Pedro Fonseca)



Fig. 3 – Fragmento de mandíbula esquerda de *Ovis aries*. (Foto de Pedro Fonseca)



Fig. 4 – Epífese distal de tibia direita de *Ovis aries*. (Foto de Pedro Fonseca)



Fig. 5 – Calcaneum esquerdo de *Cervus elaphus*. (Foto de Pedro Fonseca)